



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CAIRUÇU

Rua Oito, casa 3, - Bairro Portal de Paraty - Paraty - CEP 23970000

Telefone: (24)33711400

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA APA CAIRUÇU

05/04/2017 – Sede da APA Cairuçu, Paraty - RJ.

CONSELHEIROS PRESENTES: Lilian Hangae, Fernando Brutto, João de Oliveira (representado por Iliana), Sérgio Daflon (representado por Mônica), Tiago Menezes, Almir dos Remédios, Neiva Cruz, Domingos Ramos, Ronaldo Rodrigues, Noelcir Pinheiro, Sandro Rogério, Vagner Nascimento, Marcela Cananea, Thatiana Duarte, Fábio Reis (representado por Cristiano).

Os conselheiros Paula Chamý e André Figueiredo justificaram sua ausência.

Além dos conselheiros supracitados também estavam presentes na reunião 17 ouvintes.

Início da reunião: 09h34min.

Aos cinco (05) dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete (2017), as nove (09) horas, reuniu-se o Conselho da APA Cairuçu (CONAPA), em reunião extraordinária, realizada no auditório da sede da APA Cairuçu, situada na rua oito (08) casa três (03), no bairro Portal das Artes na cidade de Paraty / RJ, para deliberar sobre a frequência dos conselheiros nas reuniões do referido conselho. No início da reunião, Lilian Hangae, presidente do CONAPA, deseja boas vindas aos presentes e reforça a pauta da referida reunião, que é tratar da frequência dos conselheiros nas reuniões do CONAPA. Informa que para a primeira chamada ainda não se tem quorum, portanto será necessário aguardar a segunda chamada. Bruno Gueiros, secretário executivo do CONAPA, fez uma breve análise da presença dos conselheiros confrontando com o regimento. Percebendo haver número regimental, Bruno inicia os trabalhos e convida todos os presentes a participarem de uma dinâmica na área adjacente ao auditório. A referida dinâmica faz parte do teatro do oprimido. Ao final da mesma o grupo fez algumas reflexões a respeito da dinâmica desenvolvida que priorizou sons e movimentos para representar os grupos formados. Trata-se de uma ferramenta de gestão que poderia ser incorporada ao ICMBio, melhorando o diálogo com as comunidades. Lilian convida a Sr^a Ivanildes, representante da aldeia indígena Guarani Itaxin para dar um informe. Ivanildes salienta que hoje estamos perdendo nossos direitos, não só os indígenas, mas também os brancos. Na mídia vemos as atitudes de nossos governantes, que tiram os direitos e não favorecem a população indígena. Vem fazendo de uma forma que vai destruir nossas conquistas. Participaremos da campanha acampamento terra livre. Peço o apoio de vocês para que consigamos transporte para nos deslocarmos até Brasília, é uma causa de todo povo brasileiro que está tendo seus direitos ameaçados. Agradeço o apoio. Sandro, conselheiro representante da UFRJ informa que o objetivo da

referida campanha é de municipalizar a saúde e criação indígena. Ainda neste contexto, Lilian enfatiza dizendo que mais do que a ajuda financeira é importante conhecer a luta e apoiar a causa. Neste momento, todos os presentes se solidarizam e apóiam o movimento. Lilian contextualiza a pauta da reunião levantando pontos importantes como a falta de resposta por parte dos conselheiros, a qualidade da representação dos mesmos e a questão da frequência que na maioria dos casos está em desacordo com o regimento. Ainda com a palavra, Lilian diz que queremos ter um conselho forte e ativo. É o grande espaço de comunicação e relembra que na reunião passada ficou decidida a ocorrência desta reunião extraordinária para tratar dos pontos supracitados. Neste momento foi distribuída a lista de presença e a planilha com a análise de frequência (Anexo I) para que os conselheiros refletissem sobre sua representação. Bruno fala das premissas que levaram a ocorrência da referida reunião salientando tratar-se de uma reunião para solucionar problemas internos ao conselho e não é aberta a comunidade, mas será aberto um momento para a fala dos observadores (não conselheiros). Na última reunião decidimos tratar do assunto frequência dos conselheiros *versus* regimento interno nesta reunião extraordinária. Não estamos modificando o conselho, que tem validade de dois (02) anos podendo ser renovado por mais dois (02) anos, lembrado que existe um rito para tal mudança e se todos optarem por continuar no conselho permanecerá por mais dois anos. Dando continuidade, Bruno apresenta a análise da frequência dos conselheiros, seja ele titular ou suplente, ao longo de todas as reuniões ocorridas. Esclarece que quando fala em conselheiro, se refere a titular e suplente, tendo ambos a mesma importância, e quando fala em votante, se refere ao representante da cadeira, contando com a APA Cairuçu que não tem suplente. Esclarece ainda, que o termo vacância presente no regimento prevê a perda da vaga no conselho quando da ocorrência de três (03) faltas consecutivas ou quatro (04) faltas alternadas, ambas sem justificativas. Seguindo este regimento a risca, somente seis (06) conselheiros permaneceriam no conselho. Fala dos objetivos da APA de defender a natureza e a população tradicional. Fernando Brutto, conselheiro representante da cadeira da ESEC Tamoios, pergunta se nas reuniões titular e suplente tem que estar presentes e Lilian responde que de acordo com o regimento, sim. Bruno lista o nome dos seis conselheiros que estão de acordo com o regimento e mostra graficamente o quorum de cada cadeira nas reuniões e também o quorum por titular e suplente em cada uma das quinze (15) reuniões ocorridas até o momento (Anexos 2 e 3). Analisando apenas as onze (11) reuniões ordinárias ocorridas por meio de dados numéricos e gráficos, o cenário se mostra sensivelmente melhor (Anexo 4). A análise gráfica das quatro (04) reuniões extraordinárias mostrou o comportamento da curva em relação à frequência (Anexo 5). Comparando por meio de curvas, foi verificado que em alguns momentos a presença dos titulares é mais representativa e em outros momentos os suplentes se mostram mais representativos (Anexo 6). Mas no geral, a frequência dos suplentes se faz mais representativa nas reuniões. Bruno salienta a importância da comunicação entre titulares e suplentes de cada cadeira, para no caso daquele não puder comparecer, a cadeira seja representada por este, embora a presença de ambos seja importante. Bruno informa que neste período houve pedidos por meio de ofício de assentos junto ao conselho por parte das seguintes instituições: INEPAC, IFRJ, SEMAR, FUNAI, AMOT, Associação de Moradores da Forquilha e pedidos verbais por parte das instituições: SEMAM e Associação de Moradores de Paraty Mirim. Salienta que a Prefeitura de Paraty é o ente que mais tem assentos no conselho, até mais que o próprio ICMBio. Bruno explana os artigos 27, inciso III; artigo 29, parágrafo 3º; e artigo 21. Nós precisamos oficializar as entidades em relação ao interesse em continuar no conselho. O Sr Noelcir, representante da Associação População e Povos Tradicionais do 2º Distrito de Paraty, informa que convidou o representante da comunidade do Corisco para vir à reunião. Continuando a explanação, Bruno revisa o artigo 21, incisos I e II, do regimento interno do CONAPA. Durante a referida revisão o Sr. Mário Bandeira questiona se o voto é do titular ou do suplente e Bruno responde dizendo que o voto é de um dos representantes da cadeira. Mário Bandeira diz que houve uma demanda maior depois da alteração do decreto e que existe uma demanda de gente que quer participar e tem gente que tem a cadeira e não participa efetivamente. Bruno diz que houve um aparente “boicote” na mudança do conselho e que existe uma preocupação com os atores que tem interesses específicos e que depois de atendidos se afastariam do conselho. Lilian enfatiza que trataremos deste assunto em outra oportunidade e que neste momento estamos construindo um entendimento para entrarmos em um consenso. Bruno fala da Portaria de modificação do conselho nº 203/2005 CR08/ICMBio e que as cadeiras são divididas por setores que por sua vez são divididos em subgrupos. Carlos Felipe salienta que se houver a substituição de uma instituição por outra, se o conselho decidir por isso será necessária uma chancela da CR08. É um procedimento realizado de forma ágil pela mesma. Bruno sugere algumas reflexões: O que fazer com os conselheiros (a grande maioria) em desacordo com o Regimento Interno?; Avaliando a frequência de conselheiros nas reuniões do CONAPA, devemos manter a frequência bimestral, ou deveríamos seguir a orientação de reuniões trimestrais?; O que fazer quando não há quórum, mas houve mobilização na comunidade e houve gastos públicos (alimentação, transporte, etc...); O suplente pode se tornar titular, considerando a frequência?; O que fazer com as solicitações de novas representações no CONAPA?; O que fazer com nosso Regimento Interno?. Bruno relembra a baixa frequência na reunião que ocorreu na Ilha do Araújo, ocasião em que o transporte e alimentação estavam disponíveis para que a participação de todos ocorresse de forma efetiva. Após a análise de frequência apresentada por Bruno, Lilian abre a discussão para que todos os conselheiros presentes participem. Sandro, representante da UFRJ, observa que por meio de apresentação gráfica os dados ficaram muito quantitativos e que os resultados obtidos podem ser explicados pela conjuntura local naquele momento. Temos um trabalho antes e depois do processo de construção e os grupos de trabalho e as câmaras temáticas criados foram importantes. Bruno aproveita o contexto e informa que os grupos de trabalho e as câmaras

temáticas nem sempre são formadas por conselheiros, existem pessoas que não se comprometem participar efetivamente, mas fazem parte assim mesmo e isso não implica na análise. Sandro salienta que nesta gestão os acordos estão sendo bem feitos e que pela UFRJ, por exemplo, uma van fica a disposição para dar suporte ao transporte para as reuniões. A Sr^a. Neiva, representante da Associação de Defesa do povo Tradicional de Trindade, diz que não gosta de gráficos, pois são cansativos, mas ainda assim entende a importância dos mesmos. Fala ainda que este conselho nunca funcionou como está funcionando, diz que está agradável. E em relação ao regimento, temos que nos adequar ao mesmo. Ainda em sua fala reforça a importância do diálogo entre as comunidades/setores para que haja fortalecimento diante do município, mesmo não tendo uma cadeira no conselho. Fernando Brutto fala da mudança de membros por pessoas mais interessadas. Diz ainda que estamos em um momento de deliberações diante do cenário de revisão do plano de manejo da APA Cairuçu. E salienta que deliberar, mesmo por motivos simples, atrai um maior movimento. Dentro deste contexto, Bruno reforça que o conselheiro tem que participar das reuniões sempre, mesmo que não haja deliberações. Fernando esclarece que usou o termo deliberar no sentido de tomada de decisões e não no sentido de votação. O Sr. Luiz Soraggi da empresa Masterplan sugere que cada cadeira tenha um titular e dois suplentes. O Sr. Mário diz que por experiência, poderíamos considerar a presença de um substituto caso o titular ou suplente não possa vir. Neste sentido, Carlos Felipe informa que juridicamente isto não pode ocorrer. Lilian, analisando as planilhas de frequência questiona, porque se tem este resultado e observa que existe um problema de comunicação, quanto a justificativa das ausências, o que dificulta o processo. Existe participação, mas precisamos modificar o jeito de funcionar para não ficarmos frágeis. O resultado da análise das faltas ficou daquela forma, por exemplo, devido às faltas sem justificativas. Devemos criar uma estratégia de gestão para melhorar a comunicação e mobilização para participação. Neiva diz que nós conselheiros, poderíamos construir uma agenda anual das reuniões e Lilian informa que esta agenda já foi criada na reunião passada. Bruno relembra que a agenda do ano passado foi bem cumprida. Fernando Brutto reforça a importância do envio de um ofício de notificação sobre o interesse em continuar participando do conselho e a respeito das faltas sem justificativas. Salienta que todos devem ser informados e que deve haver um encaminhamento burocrático. Diante de um momento de alvoroço, Carlos Felipe solicita que os presentes respeitem o acordo de convivência. Bruno salienta que se trata de um momento crucial para os conselheiros se manifestarem. Neiva diz que mesmo com todas as dificuldades, as comunidades estão participando e construindo o melhor para a APA. Devemos ter um cuidado com as pessoas que estão aqui, com os comunitários. Lilian diz que primeiramente não estamos falando em seguir o regimento e excluir representantes do CONAPA. Podemos alterar o regimento, mas não hoje. Podemos anistiar, mas as pessoas devem ser notificadas em relação ao interesse em continuar participando do conselho da APA Cairuçu. Fernando pergunta se o fato das reuniões serem bimestrais está no regimento, e Lilian responde que sim e que portanto, não poderemos mudar neste momento. Lilian salienta que precisamos deliberar como abrir novas vagas, a princípio os conselheiros serão notificados e aguardaremos um prazo de 30 dias para retorno. Mas como direcionar estas vagas? Por setor ou não? Abriremos um informativo para a sociedade? Devemos pensar em estratégias para mudar o cenário de participações. Fernando enfatiza que se trata de uma decisão do conselho. Sandro sugere a criação de um espaço para uma câmara temática ou um grupo de trabalho para fazer um trabalho com as instituições interessadas em participar de modo a conhecer a instituição. O espaço de construção e diálogo foi criado, os grupos interessados poderiam demonstrar que realmente querem participar. Tiago Menezes, representante da cadeira da FIPERJ, pergunta se a FUNAI tem cadeira cativa no CONAPA e Bruno responde que a instituição é consultada em relação a seu interesse em participar do conselho. Diz ainda que a FUNAI foi uma instituição que tratamos com carinho, insistimos e não obtivemos retorno e posteriormente solicitou participar do conselho. Lilian informa que a FUNAI será notificada quanto ao interesse em participar do conselho, considerando SNUC, PNAP e PNGAT, que orientam a participação da FUNAI no Conselho de UC com sobreposição com Terra Indígena. Neiva observa que alguns setores já estão representados, então devemos ter cuidado em direcionar a vaga. Devemos dar atenção aos setores que não tem representação. Vagner, representante da cadeira do Fórum de Comunidades Tradicionais, lembra que na reunião anterior chegamos ao entendimento que deveria ocorrer esta reunião extraordinária. No geral o conselho funciona salvo algumas baixas no gráfico. Salvo algumas dificuldades práticas de quem têm outros compromissos, como os representantes comunitários. E outros com dificuldades de comunicação, como a comunidade da Araponga. Minha visão não seria tanto no sentido de operar modificações no conselho, agora, isso me parece precipitado. Mas sim o regimento interno. Parece que este foco é mais operativo, adequado. Lilian menciona que a reunião não é para modificação do conselho, mas avaliar e refletir a frequência dos conselheiros. A revisão do regimento interno está em pauta, sim. Mas para abrir vaga as instituições receberão notificações para manifestar interesse. Vagner sugere tratar a situação como um processo e Neiva menciona que é o momento de realizar ajuste. Bruno diz que não estamos modificando o conselho e que sugeriu um grupo de trabalho e não uma reunião pública como a que está ocorrendo, enfatizando que o regimento interno precisa ser revisto. Precisamos entender o que aconteceu com os conselheiros faltantes. Vamos anistiar as faltas até este momento? Se sim, a partir da próxima reunião seguiremos com os critérios do regimento vigente. Diante de todas as considerações feitas até o momento e com aprovação dos presentes Lilian conclui que haverá anistia para todos, assim como todos serão notificados em relação às ausências sem justificativas e ao interesse em continuar no conselho da APA Cairuçu. Neste momento, o Sr. Luciano Vidal, vice-prefeito da cidade de Paraty, pergunta quantas reuniões não ocorreram por falta de quorum e Lilian responde

que nenhuma reunião deixou de acontecer por este motivo. Luciano Vidal sugere encontrar-mos personalidades que tem o perfil de cada conselho. Diz ainda que a Sr^a. Mônica Nemer está disponível para representar a SEDUR/SEMAM. As instituições têm oportunidade e a ausência é uma falta de respeito com quem participa. O regimento tem que ser seguido. A sociedade fica na expectativa de encontrar soluções. Deve-se seguir a pauta, abrir para muita discussão é ruim e desestimula o participante. Lilian observa que a prefeitura municipal de Paraty tem três (03) vagas no conselho e Luciano diz que até amanhã, seis (06) de abril de 2017, serão indicados os nomes para a secretaria de turismo e secretaria de pesca e agricultura. Mônica Nemer fala que a APA Marinha nunca teve uma gestão e agora estamos trabalhando para que esta gestão ocorra. Como a prefeitura poderia modificar a secretaria que ocupa a cadeira no conselho? Pode trocar o representante da cadeira? Bruno diz que pode haver a troca, mas deve ser oficiado. Cristiano informa a substituição do Sr. Fábio Reis por ele, representando a cadeira da OTSS Bocaina. E finaliza dizendo que uma coisa é em cada reunião a instituição modificar o nome e outra é oficializar, por motivo de alteração interna da instituição, que o representante será modificado. Já no retorno após o almoço, Bruno convida a todos para a dinâmica do ZipZap e outra dinâmica para desmecanização do corpo e da mente. De volta ao auditório, Lilian deseja boa tarde a todos e faz uma revisão dos tópicos pactuados na primeira parte da reunião. Informa que a vaga no conselho poderá ser aberta em outubro de 2017, com exceção da FUNAI que tem orientação legal de compor o conselho. Fernando pergunta se a vaga da FUNAI é de titular ou suplente e Lilian responde que teremos que avaliar este caso, frente à manifestação de outros órgãos públicos para avaliar a possibilidade de acomodação em cadeira em vacância ou como a necessidade de criar nova cadeira. Lilian ainda esclarece que este é um momento interno do conselho, mas que a comunidade pode participar. Bruno fala com Iliana que a REJ precisa definir o nome do representante da cadeira no conselho e Iliana responde dizendo que o Sr João será o representante da cadeira da REJ no conselho. Fernando sugere já levantar pontos para serem considerados na possível alteração do regimento interno. Cristiano sugere fazer um convite formal para a câmara temática de águas e assim pessoas atuantes nesta CT, como a Clara e dona Maura, poderão participar em reuniões internas como a de hoje. Sandro sugere criar estratégias para melhorar a forma de disseminar informações para todo território. É bom as reuniões ocorrerem nas comunidades, pois desta forma as pessoas irão comparecer. Bruno observa que o setor das comunidades em terra está fragilizado pela baixa frequência nas reuniões e existem duas (02) comunidades em terra que tem interesse em fazer parte do conselho. Carlos Felipe pede retorno aos pontos de reflexão e faz indicações para alteração do regimento: as reuniões são bimestrais; investir mais em câmaras temáticas e grupos de trabalho ao invés de condensar o número de reuniões, isso parece que funciona mais;; podemos retomar as câmaras temáticas de licenciamento, água, comunicação; espaçar mais as reuniões e trabalhar em grupos nas câmaras temáticas. Carlos Felipe reforça que o conselho é o legislador de suas regras. Flávio Paim sugere que os fóruns locais do Plano de Manejo também possam subsidiar esta questão. Verificando caso a caso, Lilian observa que a questão das justificativas é uma problemática e que é muito importante manter atualizado o telefone de contato e e-mail de cada conselheiro. Almir dos Remédios, representante da cadeira da Associação de Moradores da Ilha do Cedro, sugere que as atas do conselho poderiam sair em jornal como um melhor meio para comunicação. Bruno observa que em alguns locais nem o jornal consegue chegar. Devemos trabalhar nas câmaras temáticas essa questão da informação. Cristiano, representante da FIOCRUZ, demonstra desconforto em relação à mudança do regimento devido a experiências passadas e aconselha cuidado para não engessar ou deixar o conselho muito fluido. Tiago pergunta: se hoje fossemos cumprir o regimento, como ficaria? E Lilian responde: estaríamos com seis (06) conselheiros apenas. Neste momento os conselheiros mais assíduos foram presenteados. Em determinado momento Lilian esclarece que ao todo o conselho é formado por trinta e nove (39) conselheiros e 19 cadeiras. O único ponto do regimento interno que fala em “votantes” é onde trata de quórum, as demais obrigações são por instituições, indiferente de titular ou suplente. Sandro reforça que as instituições ausentes devem ser notificadas. Deve ser solicitado às instituições um plano de trabalho de atuação no território. Tatiana fala da preocupação com a legalidade, existe um regimento para ser seguido. Tanta coisa para ser avaliada. Não se trata de expulsão, sugiro montar um grupo de trabalho para discutir o regimento interno. Tiago pergunta se a anistia é prevista no regimento e Bruno responde que não. Tiago ainda pergunta se o conselho é soberano e Bruno responde que sim. Fernando conclui que chegamos a um consenso de enviar uma carta às instituições que descumpriram o regimento solicitando que as mesmas manifestem o interesse em continuar com a cadeira no conselho. Fernando ainda fala que dezoito (18) cadeiras de titular para todo o território é pouco e mostra interesse em participar como titular e não como suplente da Capitania dos Portos. Lilian, voltando para as reflexões solicita retorno, respostas e consenso para os pontos que seguem: ofício para as instituições; rever no regimento a frequência das reuniões (bimestrais ou não) ou investir em câmaras temáticas; a reunião aconteceria, mas sairia do âmbito do conselho; pode ser criado um grupo de trabalho para este caso; aguardar a mudança do conselho em setembro/outubro; flexibilizar as ausências, sanção para não perder a vaga, titular x suplente x número de cadeiras. Almir dos Remédios não acha prudente alterar o regimento agora. Lilian responde dizendo que estamos caminhando para essa alteração no regimento. Será formado um grupo de trabalho para discutir o regimento interno? Até o momento foi apontado que sim, mas dois conselheiros, neste momento, apresentam falas contrárias. A ideia era alterar o regimento antes de outubro, quando existirá a possibilidade de modificar o conselho. O grupo de trabalho formado será composto pelos seguintes integrantes: Mônica, Tatiana, Carlos Felipe, Tiago e Bruno. Será enviado um email para o grupo de trabalho formado para indicar os capítulos e trechos do regimento interno a serem revisados. A

reunião do referido grupo de trabalho ficou agendada para o dia doze (12) de abril de 2017, as nove (09) horas no auditório da APA Cairuçu. Tatiana sugere criar um grupo do CONAPA no whatsapp para melhorar a comunicação. Nada mais havendo a ser tratado a Sr^a presidente, Lilian Hangae, deu a presente reunião por encerrada, agradecendo a presença de todos.

Relator: Jeani Moreira de Oliveira – Voluntária APA CAIRUÇU / ICMBio.

BRUNO DE BRITO GUEIROS SOUZA

Secretário Executivo do CONAPA Cairuçu



Documento assinado eletronicamente por **Bruno de Brito Gueiros Souza, Analista Ambiental**, em 04/05/2017, às 11:13, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **1251467** e o código CRC **C8ABA3C9**.

Processo:02253.000020/2016-18